

Educação Integral

LOURENÇO FILHO

NEM sempre, ao historiar os fatos da educação em nosso país, tem-se dado o devido relevo ao esplêndido concurso que as Forças Armadas têm emprestado à causa da cultura. Assim, as origens de organização do ensino técnico-profissional são encontradas em esforços do Exército. As da educação física, igualmente. Datam de 1922, quando Ministro da Guerra Pandiá Calógeras, as primeiras tentativas. Retomadas, poucos anos mais tarde, deram o Centro Provisório de Educação Física, logo após transformado no Centro Militar de Educação Física. Dêsse núcleo, que se instalou no recinto da Fortaleza São João, viria surgir, enfim, em outubro de 1933, a atual Escola de Educação Física do Exército.

Já naquela primeira fase de organização, o ensino civil apelava para os técnicos do Exército. O Dr. Fernando de Azevedo, então Diretor Geral de Instrução Pública no Distrito Federal, solicitou autorização para que, no Centro Militar, professores de escolas primárias fossem matriculados. Assim se fez, e o movimento conjunto de militares e civis, em prol do revigoramento físico de nossa gente, não deveria mais cessar.

De fato, em 1931, com Artur Neiva, surgiria em São Paulo a Escola de Educação Física dêsse Estado. Sete anos após, com o Ministro Gustavo Capanema, instalava-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na Universidade do Brasil. Numerosos outros núcleos, de objetivos e organização similares, passaram a ser constituídos depois, nos mais diversos pontos do território nacional. Em 1937, criava-se no Ministério da Educação e Saúde, uma Divisão de Educação Física, cuja direção iria ser entregue a um dos pioneiros do movimento, o então Major João Barbosa Leite. A quem subscreve estas linhas, no momento Diretor do Departamento Nacional de Educação, foi dada a fortuna de fazer instalar êsse órgão de âmbito também nacional, e de acompanhar as suas primeiras realizações.

Que pode explicar tão admirável surto, num dos aspectos primaciais da obra educativa, mas por tanto tempo mal compreendido na evolução geral de nossas instituições escolares?... Em nosso entender, a ex-

plicação reside na larga visão que, desde início, tiveram os propugnadores do movimento, que o puseram em termos de "educação integral". A cultura física não visa apenas ao corpo. Visa à personalidade. Não é tão somente aos músculos que ela deve falar. Mas, a toda a pessoa, e, assim, ao corpo e ao espírito.

Quem se detenha a analisar as várias etapas de desenvolvimento dêsse admirável centro, que é a Escola de Educação Física do Exército, verá que essa foi, na verdade, e que essa continua a ser, a diretriz essencial de seus trabalhos, no treinamento, na pesquisa e na doutrinação exemplar. Foi mesmo de um curso especial, que seus técnicos ministraram, em 1938, que nasceu a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. E não por mero acaso, certamente, entre êsses técnicos se iria buscar o organizador e primeiro diretor da nova unidade universitária, o então Major Inácio Rolim.

Menos de vinte anos após a sua fundação, a grande Escola do Exército poderia contemplar o surpreendente desdobramento dos ideais com que constituiu, a difusão das boas técnicas de que se fez a fonte, e os resultados objetivos de todo êsse trabalho pioneiro. Grandes figuras do Exército, por todo êsse tempo, lhe têm emprestado brilhante concurso à direção e à chefia de seus vários setores técnicos, animando novas iniciativas e providências. Entre elas, deve ser lembrada a criação desta "Revista", em 1932, com o General Newton Cavalcanti.

Pelo que fez e pelo que continua a fazer, a Escola de Educação Física do Exército leva, mesmo aos mais cépticos, a crer nas capacidades virtuais de nossa gente. Capacidades que só a educação — "educação integral", sob todos os aspectos, e educação universal, a todos difundida — poderá revelar em energias reais e positivas, mobilizando-as para a organização estável de um Brasil cada vez maior. Brasil com o qual os educadores não apenas sonham: mas, para a realidade do qual, todos êles, militares e civis, nos limites de suas escolas, casernas, estádios, laboratórios, praças de jogos e bibliotecas, oficinas e campos de cultura, dão-se as mãos, serenamente trabalham e serenamente confiam.